

INFORME TÉCNICO

SURTO DE

“DOENÇA FEBRIL AGUDA”

DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA
outubro de 2002

INFORME TÉCNICO

SURTO DE "DOENÇA FEBRIL AGUDA"

A partir de julho/agosto do presente ano, registrou-se em alguns municípios a ocorrência de "surto" de doença febril aguda, de rápida progressão, cujo quadro clínico era descrito como leve a moderado e, em alguns casos, evoluíam com associação de sintomas respiratórios e gastrointestinais.

Na primeira quinzena de agosto, recebemos a notificação de "surto de amigdalite viral", na cidade de Jacanga (DIR de Bauru), com apresentação clínica de febre alta, cefaléia, tosse seca, dor torácica, hiperemia de orofaringe, mialgia, vômitos e odinofagia. Em setembro houve a confirmação dos resultados das amostras biológicas, colhidas de secreções nasofaríngea, analisadas pelo Instituto Adolfo Lutz Central - Serviço de Vírus Respiratórios, como vírus Influenza B - Hong Kong like (Gripe). No mesmo período, a Regional de Araraquara reportou a ocorrência de "surto de doença febril", no município de Araraquara, acometendo um grande número de pessoas em diferentes faixas etárias, com sintomatologia análoga à ocorrida em Jacanga, sem relato de aumento das internações e nem óbitos.

Na ocasião, durante a investigação do surto, a ação conjunta do Grupo Técnico da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE, da VE Regional, VE do Município, IAL Central e IAL Regional possibilitou a coleta de espécimes clínicos visando a elucidação diagnóstica, constatando-se novamente a presença de vírus Influenza B - Hong Kong like (Gripe), com evidência, inclusive, de casos semelhantes em municípios vizinhos.

A Gripe ou Influenza é uma doença do trato respiratório, contagiosa, viral, aguda, transmitida pela inalação de gotículas, contato direto com secreções nasofaríngea ou por materiais recentemente contaminados com estas secreções. Caracteriza-se pelo início súbito de febre, associada a calafrios, dor de

garganta, cefaléia, mal-estar, dores musculares e tosse não produtiva.

O agente etiológico é o Myxovírus influenzae, que pertence a família Orthomyxoviridae e possui três tipos antigênicos distintos A, B e C. A doença epidêmica é causada pelos vírus influenza do tipo A e B e podem estar associados com a elevação das taxas de hospitalização e óbito. O vírus influenza do tipo C não têm impacto significativo em saúde pública.

Em decorrência das mutações que ocorrem durante sua replicação, o vírus influenza sofre contínuas alterações gerando novas cepas ou variantes. O aparecimento destas novas cepas ou variantes antigênicas permite que os vírus não sejam reconhecidos pelo sistema de defesa do organismo através dos anticorpos desenvolvidos em infecções ou vacinações prévias. Há necessidade de vacinação anual indicada às populações suscetíveis, particularmente os idosos.

Vale ressaltar que nas investigações dos surtos, em evidência no Estado, a Influenza deve ser lembrada e notificada tendo em vista seu potencial epidêmico e sua importância em Saúde Pública.

É consenso mundial a importância do monitoramento epidemiológico do vírus da Influenza e, a partir de setembro do corrente ano, foram implantados serviços-sentinela no Estado de São Paulo, integrantes da rede SIVEP-Gripe (Sistema de Vigilância da Gripe, CENEPI/FUNASA/Ministério da Saúde) compondo a rede mundial de vigilância da Influenza.

Documento elaborado pelo Grupo Técnico da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CIP/SES-SP e Instituto Adolfo Lutz – Seção de Virologia- Serviço de Vírus Respiratórios/CIP/SES-SP / Outubro/2002.